

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS – CAMPUS MUZAMBINHO
CeCAES
Bacharelado em Educação Física**

PÂMELLA DOS SANTOS QUINTEIRO

**AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA IMAGEM CORPORAL DE
DANÇARINOS**

**MUZAMBINHO
2013**

PÂMELLA DOS SANTOS QUINTEIRO

**AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA IMAGEM CORPORAL DE
DANÇARINOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Educação Física
do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus
Muzambinho, como requisito para a obtenção
do título de bacharel em Educação Física
Orientadora: Prof. Ieda Mayumi Kawashita.
Co-Orientadora: Prof. MsC. Shirlei Aparecida
Pereira

**MUZAMBINHO
2013**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, ____ de ____ de 20____.

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me forças para prosseguir nos momentos que pensei em desistir. Também dedico aos meus familiares e amigos que contribuíram para realização e finalização do trabalho.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem Ele não teria chegado onde estou. Foi Ele que me deu força, foco e fé para prosseguir meu percurso acadêmico. Não posso deixar de citar meus familiares, que direta ou indiretamente me auxiliaram e ajudaram nesta jornada acadêmica, tendo paciência e respeito pelos momentos que não pude lhes dar atenção e mesmo assim, não deixaram de me engrandecer e encorajar a seguir em frente. Agradeço também meus amigos por fazerem de meus dias melhores e me mostrarem que toda dificuldade é passageira e que eles estavam ali para o que eu precisasse. E á professora leda e professora Shirlei, meus sinceros agradecimentos pela orientação e dedicação junto a mim sobre este trabalho.

EPÍGRAFE

“Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho.”

Wayne Dyer

QUINTEIRO, Pâmella dos Santos. Avaliação Perceptiva da Imagem Corporal de Dançarinos. 2013. 46 f. Trabalho de conclusão de curso. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Muzambinho - CeCAES, Muzambinho, 2013.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo comparar e relacionar o nível de satisfação e distorção da imagem corporal dos dançarinos praticantes das modalidades de Hip Hop, Forró e Ballet. Este estudo, de corte transversal se caracterizou como descritivo com método quantitativo de investigação, com amostra de 53 dançarinos (35 do gênero feminino e 18 do gênero masculino), na faixa etária de 15 á 30 anos, praticantes de uma das modalidades analisadas no estudo. Foi utilizado, como instrumento para a determinação da percepção corporal, a Escala de Silhueta para Adultos proposto por Kakeshita (2008). Para determinação da composição corporal, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC). E também a aplicação de um questionário específico para obter informações referentes às características pessoais, tempo de dança e prática de atividade física. Após a aplicação e análises dos dados, os principais resultados encontrados foram: em relação á percepção da imagem corporal, apenas 17% dos dançarinos estavam satisfeitos, enquanto 83% se encontravam insatisfeitos, tanto para perder peso quanto para ganhar. Porém, entre as modalidades, não houve diferença significativa do nível de satisfação corporal. Em geral, os participantes do estudo estavam insatisfeitos e não possuíam concordância com sua imagem corporal percebida e pretendida conforme o IMC.

Palavras chave: imagem corporal, dança, satisfação com a auto-imagem

ABSTRACT

This work aimed to compare and relate the satisfaction level and body image distortion of some dancers who practice Hip Hop, Forró and Ballet. It was a quantity survey method with a specific amount of 53 dancers (35 female and 18 male), from 15 to 30 years old that practice one of the dances before mentioned. It was used the Figure Rating Scale of Kakeshita (2008) to determine the body perception and the Body Mass Index(BMI) to determine the body composition. It was done a survey to obtain the personal profile, dancing time and workout. After all the data had been analysed, the main results were: concerning body image, 17% were satisfied while 83 % were not satisfied, even to lose or gain weight. Even though there wasn't any difference about body satisfaction level. Finally, the participants were not satisfied and they disagree about their real and expected body image according to BMI.

Key-words: body image, dance, self- image satisfaction

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação da amostra de acordo com o índice de massa corporal.....	25
Figura 2 – Distribuição da amostra por modalidade de acordo com o índice de massa corporal.....	26
Figura 3 – Escalas de Figuras de Silhuetas para adultos, feminino e masculino.....	27
Figura 4 – Nível de satisfação, insatisfação e distorção das modalidades de dança, Hip Hop, Forró e Ballet.....	28
Figura 5 – Insatisfação Corporal das modalidades demonstrada pelo IMC atual, pretendido e real.....	30
Figura 6 – Nível de satisfação e insatisfação dos gêneros masculinos e femininos.	31

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Caracterização da Amostra.....	22
Tabela 2 – Distribuição da satisfação/insatisfação da Imagem Corporal.....	28
Tabela 3 – IMC médio, intervalos de IMC e pesos correspondentes atribuídos a cada figura para adaptação da Escala de Figura de Silhueta para adultos.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da amostra por modalidade segundo a concordância entre imagem corporal percebida e imagem corporal avaliada através do IMC.....32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA – Analysis of Variance

Dt – Distorção

DP – Desvio Padrão

IMC – Índice de Massa Corporal

IMCA – Índice de Massa Corporal Atual

IMCP – Índice de Massa Corporal Pretendida

IMCR – Índice de Massa Corporal Real

SAt – Silhueta Atual

SPr – Silhueta Pretendida

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A Imagem Corporal.....	12
2.1.1 Formação e desenvolvimento da Imagem Corporal.....	13
2.1.2 Auto-Imagem: Satisfação, Insatisfação e Distúrbio.....	14
2.1.3 Atividades Física e Imagem Corporal.....	15
2.2 A Dança.....	16
2.2.1 O Corpo e o Movimento.....	17
2.2.2 Expressão Corporal e a Dança.....	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo Geral.....	20
3.2 Objetivos Específicos.....	20
4 METODOLOGIA	21
4.1 Delineamento da Pesquisa.....	21
4.2 Cenário da Pesquisa.....	21
4.2.1 Amostra.....	21
4.3 Considerações Éticas.....	22
4.4 Coleta de Dados.....	22
4.5 Análise dos Dados.....	24
4.5.1 Organização dos Dados.....	24
4.5.2 Análise Estatística.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6 CONCLUSÃO	34
7 REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

Para Tavares et. al., (2010), a Imagem Corporal é definida como uma representação mental do corpo existencial. O conhecimento e a percepção do corpo é um processo ativo e dinâmico, onde se confere mudanças contínuas de imagens pela parte psicológica, levando sempre á uma nova percepção de corpo (Nanni, 2003).

Jesus K et. al., (2010), ressalta que o conceito de imagem sofre influências de aspectos culturais, emocionais, funcionais e sociais. Na dança, este conceito sofre transformações de acordo com o amadurecimento e aquisição de consciência do indivíduo sobre seu próprio corpo (Nanni, 2003). A autora ainda afirma que o corpo que dança necessita perceber aspectos ligados à boa consciência corporal e à estruturação de uma melhor imagem corporal.

Diante alguns argumentos expostos nesta introdução, o presente trabalho surgiu com intuito de avaliar a satisfação da imagem corporal de dançarinos de três modalidades de dança, diferenciadas pelas suas características individuais, sendo o Hip Hop (Dança Moderna), o Forró (Dança Tradicional) e o Ballet (Dança Clássica).

O trabalho foi dividido entre Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Considerações Finais. A Revisão da Literatura respondeu a algumas questões relevantes para o desenvolvimento do texto e serviu para compreender o que é a imagem corporal, quais suas características, o que contribui para sua formação e o que a influencia. Para, além disso, a literatura utilizada demonstrou qual a relação da imagem corporal que o indivíduo tem de si com suas características interiores, a crescente insatisfação com essa auto-imagem e os problemas que ela acarreta. Por fim, entrando na área da dança, a literatura expôs como este conteúdo se relaciona com o universo da imagem corporal e quais são as características básicas das três modalidades que foram alvo do estudo: Hip Hop, Forró e Ballet.

Os objetivos deste trabalho foram divididos entre o objetivo geral e os específicos. O objetivo geral foi comparar e discutir as semelhanças e as diferenças existentes entre os níveis de satisfação e distorção da imagem corporal de dançarinos das modalidades estudadas. Considerando agora os objetivos específicos, temos os seguintes: classificar o índice da massa corporal dos dançarinos da cidade de Poços de Caldas – Minas Gerais; relacionar o nível de

satisfação corporal entre os dançarinos homens e mulheres; e identificar concordância entre a imagem corporal percebida e a imagem corporal pretendida, por meio do índice de massa corporal.

O trecho que corresponde à apresentação da metodologia é subdividido em alguns tópicos para melhor elucidar o processo geral de coleta de dados. Inicialmente apresenta-se o caráter quantitativo e amostral da pesquisa, além do cenário da coleta de dados, com a apresentação de todos os processos burocráticos necessários para tal coleta. Em momento posterior, são apresentados os itens abordados na coleta e quais foram as ferramentas utilizadas para organizar e analisar as informações obtidas.

Após a apresentação da metodologia, o trabalho segue com a apresentação dos resultados e com a discussão dos mesmos. Nessa etapa da pesquisa são expostos todos os valores que foram coletados por meio dos instrumentos utilizados, nas três modalidades de dança que foram abordados no decorrer do trabalho: Hip Hop, Forró e o Ballet. Após o esboço dos resultados, foi apresentada a conclusão do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Imagem Corporal

Muito utilizada e estudada em diversas áreas do comportamento humano, a Imagem Corporal trás inúmeras definições e conceitos, como a de Tavares (2003), que inicia seu livro abordando a perspectiva de Paul Schilder (1935) definindo a Imagem Corporal como todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo, compreendendo a imagem como um fenômeno existencial e individual do ser humano. Paul Schilder proporcionou grande contribuição para esta área, realizando estudos desenvolvendo suas experiências na neurologia, psiquiatria e psicologia, deixando importantes reflexões na idéia de que a imagem do corpo não possui apenas fatores patológicos, mas que os acontecimentos diários também contribuem para esta construção. (SCHILDER, 1999 apud BARROS, 2005).

A imagem do corpo humano é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo aparece para nós mesmos. Nós vemos partes da superfície corporal. Temos impressões táteis, térmicas e dolorosas. Há sensações provenientes dos músculos e seus envoltórios e sensações viscerais. Além de tudo isso há a experiência imediata da existência de uma unidade corporal. Esta unidade é percebida e é mais do que uma percepção, nós a denominamos um esquema de nosso corpo ou modelo postural do corpo. Cada emoção modifica a imagem corporal. O corpo se contrai quando sentimos raiva, torna-se mais firme e suas linhas de contato com o mundo ficam mais intensamente marcadas. Nós expandimos o corpo quando nos sentimos felizes e apaixonados. Abrimos os braços, gostaríamos de envolver a humanidade neles. Nós crescemos e os limites de nossa imagem corporal perdem sua característica de demarcação. Expandimos e contraímos o modelo postural do corpo; subtraímos e adicionamos partes; nós o reconstruímos; juntamos os detalhes; criamos novos detalhes; fazemos isto com nosso corpo e com as expressões do corpo. Estamos continuamente experienciando-o. O esquema corporal é a imagem tridimensional que todos têm sobre si mesmos e nós podemos chamá-la de imagem corporal (SCHILDER, 1999 apud FERNANDES, 2007, p.19).

Para Mataruma (2008), a Imagem Corporal é a figuração do próprio corpo estruturado na mente do indivíduo, é a maneira como o corpo é visto e apresentado para si próprio podendo passar por modificações reconhecíveis conforme situações vivenciadas pelo mesmo. É também conceituada como estado de espírito, onde o significado da aparência se determina pela forma como a pessoa interpreta a

realidade, pensa sobre os eventos da vida e sobre si mesmo (CASTILHO, 2001 apud FERNANDES, 2007).

Barros (2005) cita em seu trabalho sete afirmações que abrangem conceitos de imagem corporal elaborados por Cash e Pruzinsky (1990):

1. Imagem Corporal refere-se às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. Ela é uma experiência subjetiva.
2. Imagens Corporais são multifacetadas. Suas mudanças podem ocorrer em muitas dimensões.
3. As experiências da Imagem Corporal são permeadas por sentimentos sobre nós mesmos. O modo como percebemos e vivenciamos nossos corpos relata como nos percebemos.
4. Imagens Corporais são determinadas socialmente. Essas influências sociais prolongam-se por toda a vida.
5. Imagens Corporais não são fixas ou estáticas. Aspectos de nossa experiência corporal são constantemente modificados.
6. As Imagens Corporais influenciam o processamento de informações suggestionando-nos a ver o que esperamos ver. A maneira como sentimos e pensamos o nosso corpo influencia o modo como percebemos o mundo.
7. As Imagens Corporais influenciam o comportamento, particularmente as relações interpessoais.

2.1.1 Formação e Desenvolvimento da Imagem Corporal

A Formação da Imagem Corporal se dá pela forma como enxergamos e aceitamos o próprio corpo. Tavares (2003) ressalta que a construção da própria imagem ocorre pelo contato com o mundo demonstrando interesse pelo próprio corpo e pelo corpo do outro. O desenvolvimento da imagem corporal constrói a identidade do corpo, desde o nascimento até o fim da vida, obtendo relações contínuas, com os aspectos fisiológicos, afetivos e sociais. E de acordo com Fonseca (2008, apud Dempsey, 1972), na fase adulta esta identidade corporal se consolida vinculada à identidade social, onde padrões culturais requerem a imagem

de um corpo saudável para que haja valorização do outro, principalmente do sexo oposto.

Para Fernandes (2007, apud Castilho, 2001), a imagem corporal também é considerada fator muito importante na formação da identidade sexual do indivíduo. A Imagem Corporal negativa provoca a não aceitação da própria aparência e exclui qualidades para serem masculinas ou femininas. Esta formação envolve um relacionamento do indivíduo com seu próprio corpo, havendo necessidade de passar por experiências afirmativas e gratificantes na relação com o corpo para desenvolver uma imagem corporal satisfatória.

O processo de formação da imagem corporal, segundo Jesus K et. al (2010), pode sofrer influências por fatores como idade, sexo, meios de comunicação, relação do corpo com os processos cognitivos, como crenças, valores e atitudes inseridos em uma cultura.

O mais forte condutor dos conceitos de imagem corporal é a mídia (STICE et. al., 1994 apud FERNANDES, 2007). De fato, o meio de comunicação expõe modelos de beleza que para Alves et. al., (2009) são modelos estéticos que nos impõem à procura de padrões de beleza estimulando a “cobiça” pelo ideal de magreza.

A procura do corpo ideal trás influências até mesmo para as crianças, que estão no processo de formação da própria imagem e percorre para a adolescência que ocorre o desenvolvimento da identidade. Estas pressões e preocupações a respeito do próprio corpo vêm através de manifestações familiares, onde os pais são os principais transmissores de aparência e auto-avaliação de seus filhos. (JOHNSON; SCLUNDT, 1985 apud FERNANDES, 2007)

Percebe-se então, que desde a infância, a imagem corporal requer um reconhecimento e uma valorização sócio-afetiva para que haja uma satisfação corporal e mental de si mesmo.

2.1.2 Auto-Imagem: Satisfação, Insatisfação e Distorção

De acordo com Vasconcelos (1995, apud Vidal, 2006), a satisfação com a Imagem Corporal é a harmonia entre as realidades externas objetivas (corpo real) e realidades internas (percepção de si). Vidal (2006) define em seu estudo a

satisfação da imagem corporal à forma como nos sentimos diante de nosso corpo, como um todo e em suas partes.

Taveres et. al (2010), afirma que, problemas com a imagem corporal podem acarretar uma gradativa insatisfação e preocupação com o próprio corpo, levando a uma visão negativa da imagem corporal. Essas atitudes estão diretamente ligadas a distúrbios da imagem, que segundo Veras (2010), fazem com que o indivíduo consolide crenças distorcidas sobre valor pessoal e corporal, ignorando ou desvalorizando, características que estão fora do parâmetro estabelecido pela cultura. Para estes indivíduos, ter o corpo ideal significa sucesso, superioridade e melhoria de crença a respeito de si mesmo.

A busca pelo corpo ideal e padrão de beleza vem crescendo a cada dia e um estudo realizado por Seixas (2010) sobre corpos e representações das revistas, ressalta que nos dias atuais, homens e mulheres não estão satisfeitos com sua imagem e atrativos físicos, fazendo do culto ao corpo uma prioridade e uma obrigação, adotando comportamentos obsessivos para a construção de um corpo que será aceito pela sociedade com sucesso. Alves et. al., (2009) afirmam que tais comportamentos mostram que as mulheres anseiam por um ideal de magreza, enquanto os homens visam corpos definidos e musculosos.

Não podemos designar as distorções da imagem corporal somente aos transtornos alimentares. A dinâmica e o ambiente social tornam a busca pelo corpo ideal cada vez excessiva, principalmente por jovens do sexo feminino (CONTI, FRUTUOSO; GAMBARELLA, 2005 apud Beling, 2008).

2.1.3 Atividade Física e Imagem Corporal

A atividade física é essencial para a contribuição da qualidade de vida, seguido de outros grandes benefícios que caracterizam o aumento da procura pela população. Gonçalves (2009), afirma que deveria haver uma estruturação de atividade física para promover alterações na representação mental do corpo e não apenas na aptidão física.

Fermino et. al., (2010) concluiu em seu estudo que indivíduos com alto percentual de gordura e insatisfeitos com a imagem corporal, atribuem a atividade física á controle do peso.

2.2 A Dança

A dança, segundo Dantas et al. (1999) pode ser entendida como movimentos elaborados de manifestações, elementos, representações, hábitos e costumes da cultura de um determinado povo ou sociedade.

FONSECA & GAMA (2011) afirmam que:

A dança é uma forma de manifestação corporal que promove união do corpo-mente-emoção e que tem influência sobre os aspectos psicológicos e fisiológicos do ser humano.

A Dança esta diretamente ligada ao corpo que pensa, age e transmite. Aquele que pratica dança vivencia constantemente sua própria imagem corporal, pois seu corpo é seu instrumento, sua base de evidência, sua estrutura física, mental e artística.

É essencial que se saiba o ritmo e o movimento para se iniciar a dança. O ritmo possui uma padronização e uma velocidade musical determinada por compassos musicais. Os compassos de 2 tempos são chamados binários, os de 3 tempos são ternários e os de 4 tempos são chamados quaternários (MED, 1996; RIED, 2004; GARCIA e HASS, 2006 apud FONSECA, 2008).

Dantas et. al., (1999), destaca que o aprendizado da dança pode acontecer a partir de vivências coletivas e/ou a partir da observação, executando movimentos com técnicas pessoais, gestos e passos, propiciando um modo particular de se dançar.

Os estilos de dança são fatores influenciadores na auto-imagem dos dançarinos. Então, faz-se necessário a abordagem das modalidades comparadas neste estudo.

O Hip Hop é uma cultura que surgiu na década de 70 nos Estados Unidos tendo como precursor Afrika Bombataa, líder da expressão Hip Hop, que deu origem aos 4 elementos de manifestação da cultura: DJ, Mc, Break Dance e Grafite (RIBEIRO, 2006). O Break Dance é a dança do Hip Hop, constituída pela dança Break, Popping e Locking. Outros estilos misturados e sincronizados, também se integram à esta cultura, como House Dance, Waacking e Afro (RIBEIRO, 2006).

O Ballet teve seu primeiro registro em 1489 na Itália, em celebrações públicas representando dramas e espetáculos com a utilização de danças, poemas recitados, canções e efeitos cênicos. Inicialmente todos os bailarinos eram homens, porém no século XVII formaram-se bailarinas mulheres (AGOSTINI, 2010; LAGÔAS, 1984).

O Forró teve sua origem no Nordeste Brasileiro e popularmente pode designar tanto as “danças nordestinas” quanto as “músicas nordestinas”. Define-se a palavra Forró por festa dançante onde se toca baião, xote, xaxado, côco entre outros gêneros musicais (VOLP & QUADROS, 2005). Possui também três categorias sendo elas:

- Forró Pé de Serra – Passos, variações e giros simples.
- Forró Universitário – Passos básicos com marcações atrás, giros complexos e freqüentes.
- Forró Eletrônico – Dança mais estilizada com passos grandes.

2.2.1 Corpo e Movimento

O corpo contém aspectos diversos que de acordo com Tavares (2003 p. 22), se integram e relacionam através de um processo contínuo de perceber. O corpo que se refere neste trabalho, é o corpo que dança e segundo Miller (2012, p. 141), este corpo é abordado como paisagem que é construída a cada instante pelo bailarino e pelo espectador, ambos atuantes na troca de sensações e intensidades corporais transmitidas pelo bailarino que reverberarão no corpo do espectador. Para Dantas (1999), corpos dançantes estão em permanente construção, onde movimentos são possíveis através do que se informa e se oferece a eles. No entanto, não se pode considerar movimento apenas o que é externamente visível, Turtelli (2003) afirma que estamos vivos porque estamos em movimento, pois nosso fluxo sanguíneo se movimenta, assim como nosso peristaltismo, respiração e tudo o que está relacionado ao nosso sistema nervoso, que são movimentos internos do corpo e grandes responsáveis pela estimulação da execução de movimentos externos. Sendo assim, a autora também ressalta que o movimento é essencial para

construção da imagem corporal, pois através dele adquirimos conhecimento sobre nosso corpo e sobre o que caracteriza o nosso mundo.

De acordo com Tavares (2001), nossa imagem corporal é transformada conforme cada movimento realizado, traçando caminhos de transformações e renovação, que nos conduz a outros movimentos. Sendo assim, o conhecimento sobre o movimento humano, reconhece a dança como elemento representativo para a ampliação da compreensão da imagem corporal.

2.2.2 Expressão Corporal e a Dança

Segundo Hass & Garcia (2008), quando o ser humano surgiu no universo, nasceu então, a expressão corporal que trás manifestações de idéias, sentimentos e emoções, tornando assim, o ser humano a pura expressão, traduzindo seu mundo interior em sintonia com o mundo exterior. As autoras ainda ressaltam a importância da abordagem da expressão corporal inserida na área da Educação Física, possibilitando melhorias no desenvolvimento da auto-imagem, auto-estima, consciência corporal, liberdade, comunicação, criatividade, entre outros fatores auxiliares para a manutenção da qualidade de vida. Sendo assim, a expressão corporal na Educação Física poderá:

- **Despertar** a necessidade de se movimentar expressivamente e, nessa experiência, descobrir múltiplos prazeres que proporcionem bem-estar.
- **Auxiliar** na criação de novos padrões motores que ampliem o vocabulário corporal, possibilitando ao corpo um meio eficaz de comunicação na expressão ou em expressão.
- **Oportunizar** inúmeras alternativas e criativas possibilidades de utilização dos recursos expressivos do corpo para comunicar idéias, sensações, estado de ânimo (alegria, tristeza, entre outros), etc.
- **Conduzir** os alunos e os adeptos a viajar e a conhecer o mundo das artes, da criatividade, dos diferentes estilos de expressividade, das capacidades imaginativas, do caráter espontâneo das ações, da flexibilidade mental, oportunizando a experimentação e a conscientização das infinitas possibilidades representativas do corpo em um espaço existente ou criado via imaginação, sonhos ou subjetividade.

- **Promover** a vivência para além da convivência prática, pela participação consciente, bem como a cooperação, evitando as discriminações e os preconceitos sociais e raciais, desejando atitudes e comportamentos positivos que podem facilitar a aprendizagem de todos e de tudo até se chegar a um projeto criativo e coletivo almejado pelo grupo (coreografia, espetáculo, expressão tematizada ou abstrata).
- **Ampliar** as dimensões sensoriais e/ou sentidos (tátil, visual, olfativo, etc.).
- **Possibilitar** o desenvolvimento e a melhoria das qualidades físicas, especialmente agilidade, coordenação, equilíbrio, ritmo e velocidade.
- **Motivar** o desenvolvimento das melhorias das inteligências múltiplas (cinestésica, espacial, lógica, musical, etc.).

A Educação Física e sua extensa área, trás a Dança como conteúdo inteiramente ligado á expressão corporal, onde todas as manifestações são traduções de mensagens que se deseja transmitir, refletir, questionar ou rebelar. E para Barreto (2008, p. 77), é fundamental situar a dança e seus papéis no universo da arte, como expressão estética e como conhecimento sensível que pode ser vivenciado, apreciado e refletido.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Comparar e relacionar o nível de satisfação e distorção da Imagem Corporal de dançarinos das modalidades de Hip Hop, Forró e Ballet.

3.2 Objetivos Específicos

- Classificar o Índice de Massa Corporal dos Dançarinos da cidade de Poços de Caldas-MG;
- Relacionar o nível de satisfação corporal entre homens e mulheres;
- Identificar concordância entre Imagem Corporal Percepcionada e a Imagem Corporal Pretendida, através do IMC;

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamentos da Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com método quantitativo de investigação de uma amostra representativa de dançarinos do município de Poços de Caldas – Minas Gerais. Foram escolhidas três modalidades diferentes de dança, sendo elas, Hip Hop, Forró e Ballet para serem analisadas conforme a percepção corporal de seus praticantes e algumas variáveis observadas no decorrer da pesquisa.

4.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas academias de dança da cidade de Poços de Caldas. A Academia Instituto Conceção Urbana Brasil situada na Travessa Santa Cruz, nº149 – Centro é constituído por 63 dançarinos praticantes da modalidade de Hip Hop, com idades entre 13 á 35 anos. O Grupo Conceção Urbana Brasil foi fundado em 2007 e permanece até os dias de hoje com trabalhos voltados às competições nacionais e internacionais referentes às danças urbanas. A Academia Equilibrius Arte localizada na Rua Santa Catarina, nº35 – Centro dispõe de um número estimado entre 80 a 90 dançarinos de diversas modalidades oferecida pela mesma, como, ballet clássico, dança contemporânea, dança do ventre, sapateado, forró, tango, jazz, dança de salão e street dance. A Academia Equilibrius atua desde 1993 e mantém seus trabalhos na forma de espetáculos e apresentações eventuais ocorridas dentro e fora do município.

4.2.1 Amostra

A amostra foi constituída por 53 dançarinos, sendo 18 do gênero masculino e 35 do gênero feminino com média de idade de 19,54 variando entre 15 e 30 anos, peso corporal de 60,10 kg e estatura de 166 cm. Todos são matriculados em academias de dança da cidade de Poços de Caldas e participantes de três modalidades que foram divididas em: 1. Grupo composto por 19 dançarinos de Hip

Hop, 2. Grupo composto por 20 dançarinos de Forró e 3. Grupo composto por 14 dançarinos de Ballet.

TABELA 1 - Caracterização da amostra

	HIP HOP	FORRÓ	BALLET
Idade	19,3±3,89	22,2±3,62	17,0±1,84
Peso corporal	61,8±13,00	61,8±14,2	56,6±7,13
Estatura	1,69±0,11	1,65±0,10	1,64±0,08

Os grupos analisados no trabalho se reúnem de uma a duas vezes por semana, com duração de duas a três horas, em salas amplas com espelhos onde ocorrem atividades de condicionamento físico e ensaios coreográficos de diversas modalidades de dança.

4.3 Considerações Éticas

Antecedendo a coleta de dados precedeu contato com os responsáveis pelas academias que se dispuseram a colaborar com o estudo (ANEXO I).

Posteriormente aos pais ou responsáveis dos menores participantes da pesquisa foi enviado um Termo de Autorização para Participação, onde foi esclarecida a importância da pesquisa, os objetivos e os métodos utilizados. (ANEXO II)

Aos dançarinos acima de 18 anos, foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que informa os objetivos da pesquisa, sua metodologia e a solicitação da participação do mesmo. (ANEXO III)

4.4 Coleta de Dados

Após o consentimento foi realizado um contato com os participantes, informando-os sobre os métodos que seriam realizados. O desenvolvimento das atividades nas academias não foi afetado pelos procedimentos da pesquisa, já que os mesmos foram feitos antes ou após os ensaios coreográficos.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário constituído por:

- a) Caracterização da Amostra: preenchimento do cabeçalho a respeito de dados pessoais como, nome, idade, sexo, modalidade de dança, grau de escolaridade e profissão.
- b) Percepção da Imagem Corporal: verificada pela Escala de Figuras de Silhuetas Adaptadas para Adultos Brasileiros, proposta por Kakeshita (2008), composta por uma seqüência de 15 silhuetas corporais de cada gênero, com um número correspondente para cada figura, sendo a silhueta de nº1 representante de um corpo muito magro e gradativamente aumentando suas formas até a silhueta de nº15 representando a obesidade severa. Inicialmente, os participantes deveriam assinalar o número da silhueta que considera mais semelhante a sua aparência corporal atual e logo após assinalar o número de silhueta pretendida.
- c) Peso: utilizou-se a balança portátil da marca Mallory para mensurar o peso dos participantes da pesquisa, que se posicionaram em pé, sem calçados e com o mínimo de vestimentas.
- d) Estatura: foi utilizado o estadiômetro fixado na parede da marca Sanny para a mensuração da estatura. Os dançarinos se colocavam de costas para o marcador em posição ereta, descalços e com os pés unidos.
- e) Índice de Massa Corporal (IMC): com os valores de peso e estatura foi calculado o IMC utilizando a fórmula:
$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (kg)}}{\text{Altura (m)}^2}$$

A Organização Mundial de Saúde designa uma classificação para os valores de IMC: indivíduos portadores de $\text{IMC} < 18,5 \text{ kg/m}^2$ são considerados abaixo do peso, IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m^2 são classificados como normais, IMC entre 25 e 29,9 kg/m^2 classificados com sobrepeso e $\text{IMC} > 30 \text{ kg/m}^2$ classificados á obesos. (WHO, 2008)

- f) Questões Gerais: relacionadas a pratica de atividade física e tempo de dança.

O período de realização de coleta dos dados foi de 9 à 22 de março de 2013.

4.5 Análise dos Dados

4.5.1 Organização dos Dados

Os dados obtidos na pesquisa através do questionário, escala de silhuetas e avaliação antropométrica, foram armazenados e codificados no programa Excel. Este procedimento foi feito com intuito de facilitar análise estatística e a interpretação dos resultados.

4.5.2 Análise Estatística

Os dados foram analisados e processados utilizando o pacote computacional Statistical Packge for the Social Sciences (SPSS) – IBM versão 20. Fez-se uso, ainda do Teste ANOVA, que efetua análise de variância comparativa com três ou mais grupos. Todo o procedimento de análise adotou o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 53 dançarinos voluntários participantes de três modalidades de dança (Hip Hop, Forró e Ballet) vinculados a duas academias da cidade de Poços de Caldas – MG. A média de idade dos participantes foi de 19,54 anos (DP=3,11) variando a idade entre 15 a 30 anos.

Entre os participantes, 18 eram do sexo masculino e 35 do sexo feminino, sendo 19 indivíduos da modalidade de Hip Hop, 20 do Forró e 14 do Ballet.

Dentre os grupos estudados foram encontrados médias de 166 cm de estatura e 60,10 kg, obtendo uma média de IMC de 21,74 kg/m².

De modo geral, a amostra foi caracterizada como normal, como representa na Figura 1.

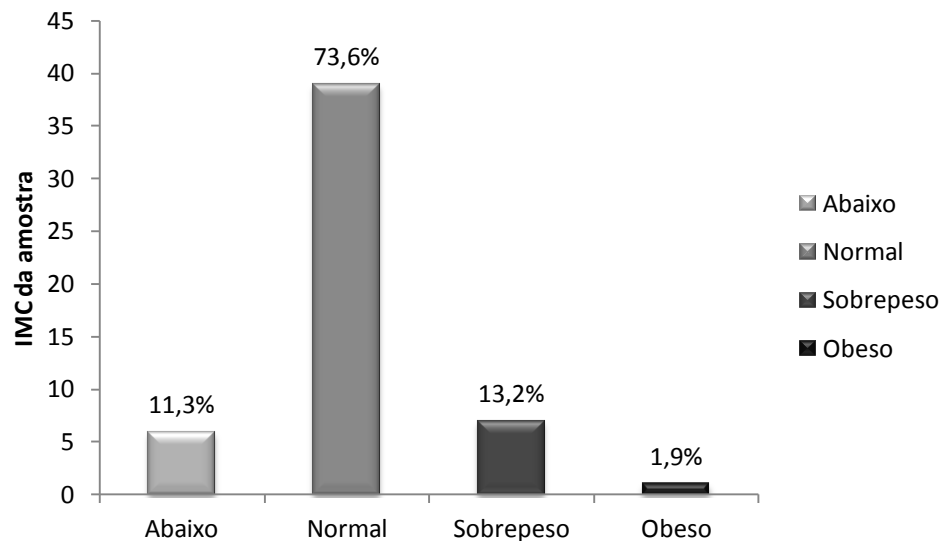


Figura 1. Classificação da amostra de acordo com o índice de massa corporal.

Dos participantes avaliados, 11,3% (n=6), foram classificados como abaixo do peso, porém 13,2% (n=7) foram considerados com sobrepeso e apresentando valores de classificação para obeso, apenas 1,9% (n=1). Entretanto, a maioria dos dançarinos, 73,6% (n=39), apresentou classificação normal de IMC.

A Figura 2 representa os valores de IMC de cada modalidade.

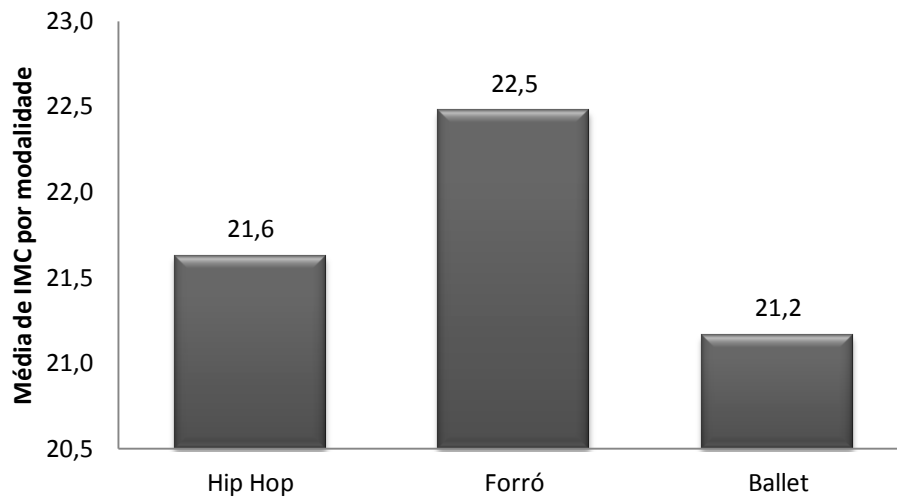


Figura 2. Distribuição da amostra por modalidade de acordo com o índice de massa corporal

Observando as modalidades separadamente, ambos os grupos apresentaram médias bastante próximas. Estes resultados também foram encontrados no estudo de Silva e Bonorino (2008) que ao comparar duas modalidades (dança contemporânea e ballet clássico), obteve médias próximas de IMC. Com 22,5 kg/ m² encontra-se o Forró, com os valores mais altos de IMC, o Hip Hop apresenta 21,6 kg/m² e o Ballet, 21,2 kg/m², que foi classificado com o valor mais baixo dos grupos. Este resultado pode ser associado ao estigma de auto-imagem dos bailarinos, pois no meio artístico do Ballet, a imagem mais valorizada é a de um corpo magro (JESUS N, 2011). É importante ressaltar que analisando a média de IMC das modalidades, todos se encaixam em valores de classificação “normal” de acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2008).

A percepção da imagem corporal foi avaliada através da Escala de Silhuetas proposto por Kakeshita (2008), com figuras enumeradas de 1 a 15, representando gradativamente da magreza até a obesidade severa. Os participantes escolheram o número da silhueta considerada mais semelhante a sua atualmente, e logo após, escolheram o número da silhueta que pretendiam obter, conforme demonstra a figura 3.

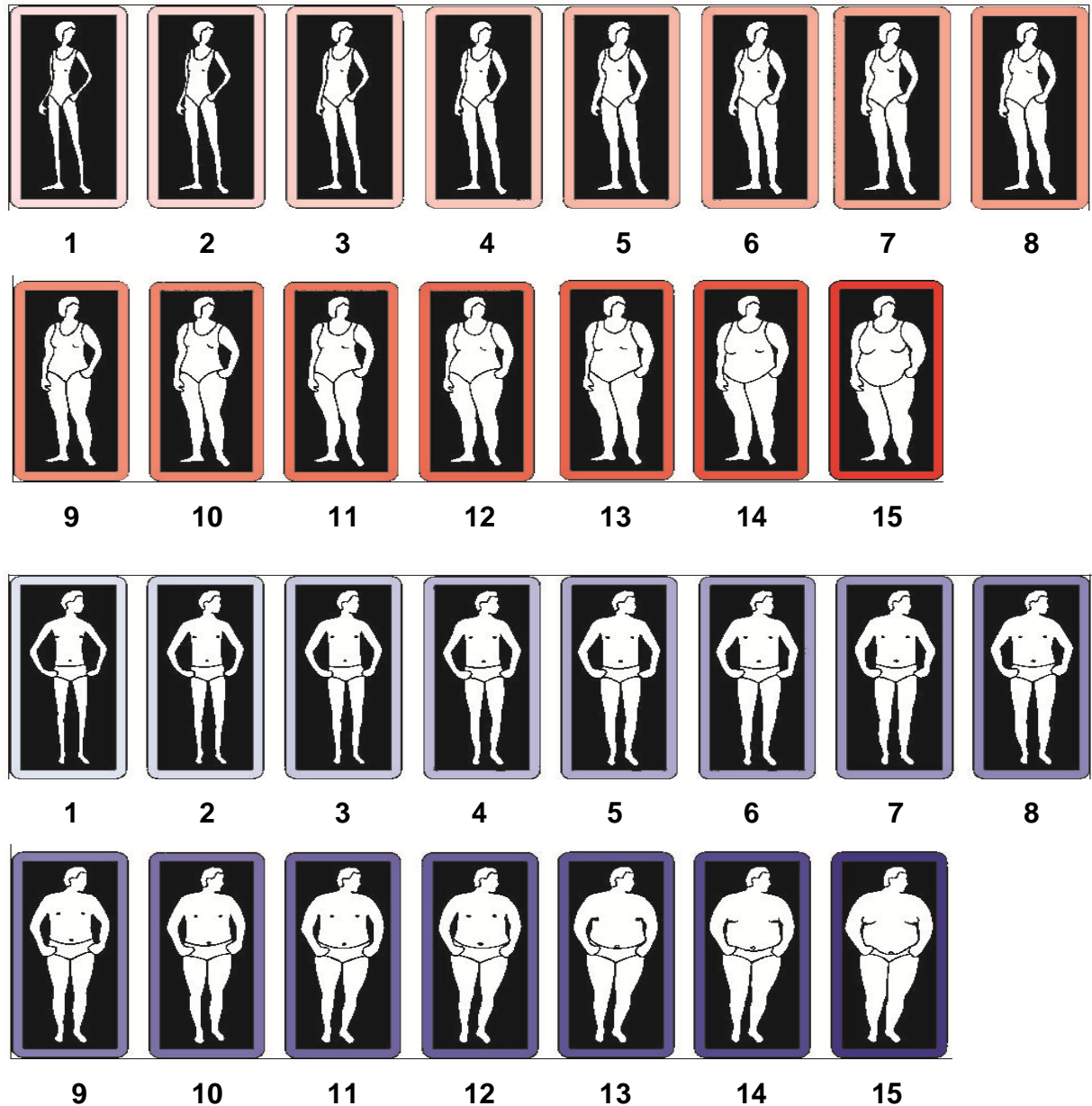


Figura 3. Escalas de Figuras de Silhuetas para adultos, feminino e masculino.

Fonte: KAKESHITA (2008)

Dos 53 dançarinos que participaram da pesquisa, apenas 17% (n=9) estavam satisfeitos com a própria imagem e 83% (n=44) estavam insatisfeitos, sendo exatamente divididos em valores iguais de 41,5% (n=22) de indivíduos que desejavam perder peso [insatisfeitos (-)] e a outra metade que gostariam de ganhar [insatisfeitos (+)].

Na Tabela 2, estão apresentados os dados relativos à satisfação e insatisfação corporal dos indivíduos da amostra, representado por quantidade e porcentagem.

TABELA 2 – Distribuição da satisfação/insatisfação da Imagem Corporal

Imagem Corporal	n	%
Satisfeitos	9	17,0%
Insatisfeitos (-)	22	41,5%
Insatisfeitos (+)	22	41,5%
Total	53	100%

De acordo com o objetivo geral deste trabalho, a Figura 2, apresenta a comparação e a relação do nível de satisfação e distorção dos dançarinos por modalidades, conforme a figura de silhueta escolhida como mais semelhante atualmente (Silhueta Atual) e figura de silhueta pretendida.

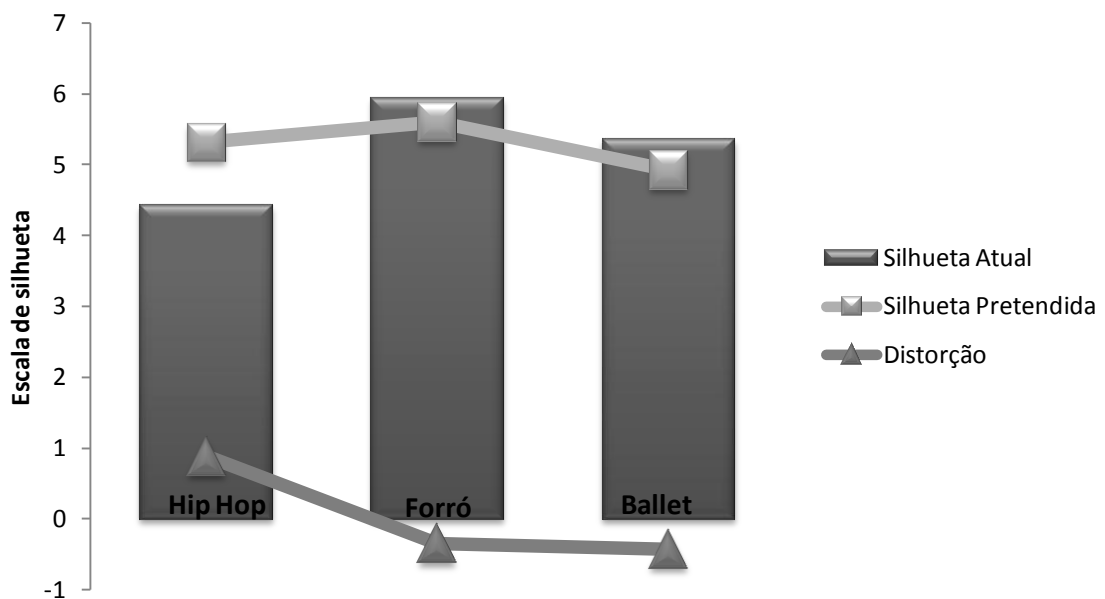


Figura 4. Nível de satisfação, insatisfação e distorção das modalidades de dança, Hip Hop, Forró e Ballet

Diante dos dados apresentados, fez-se necessário a rerepresentação conceitual das variáveis analisadas na figura, onde a silhueta atual (SA) refere-se ao número da figura escolhida pelo indivíduo perante suas semelhanças atuais, a silhueta pretendida (SP) é aquela escolhida de acordo com a silhueta que gostaria de obter e a distorção (Dt) é referente á discrepância entre a SA e a SP. Sendo assim, podemos observar que o Hip Hop apresenta baixos valores de satisfação

(SAT=4,42 e SPr=5,32), porém é o grupo que obtém menos distorção de imagem (Dt=0,89) perante as outras modalidades avaliadas. Sendo o Forró, um grupo satisfeito (SAT=5,95 e SPr=5,60), apresentando valores de distorção de (Dt=-0,35) e em seguida, o Ballet que é também considerado diante de seus valores, um grupo satisfeito (SAT=5,36 e SPr=4,93) obtendo uma distorção de (Dt=-0,43).

É importante ressaltar, que a Escala de Figuras de Silhuetas para Adultos proposto por Kakeshita (2008), determina um valor de IMC para cada figura como apresentado na Tabela 3.

TABELA 3. IMC médio, intervalos de IMC e pesos correspondentes atribuídos a cada figura para adaptação da Escala de Figura de Silhueta para adultos

Figura	IMC Médio Kg/m ²	Intervalo de IMC (kg/m ²)		Peso Médio Correspondente (kg)	
		Máximo	Mínimo	Feminino	Masculino
1	12,5	11,25	13,74	34,03	36,98
2	15	13,75	16,24	40,84	44,38
3	17,5	16,25	18,74	47,64	51,77
4	20	18,75	21,24	54,45	59,17
5	22,5	21,25	23,74	61,26	66,56
6	25	23,75	26,24	68,06	73,96
7	27,5	26,25	28,74	74,87	81,36
8	30	28,75	31,24	81,67	88,75
9	32,5	31,25	33,74	88,48	96,15
10	35	33,75	36,24	95,29	103,54
11	37,5	36,25	38,74	102,09	110,94
12	40	38,75	41,24	108,90	118,34
13	42,5	41,25	43,74	115,71	125,73
14	45	43,75	46,24	122,51	133,13
15	47,5	46,25	48,75	129,32	140,52

Fonte: KAKESHITA (2008)

A autora buscou expandir a abrangência das escalas, utilizando um intervalo mínimo de IMC de 11,25 kg/m² e um máximo de 48,75 kg/m², constituindo uma média entre todas as figuras de 12 á 47,5 kg/m². A variável peso, também foi expandido, tendo um valor médio correspondente para cada figura.

Analisando a satisfação corporal por modalidades, não houve diferença significativa. Porém o Forró nos mostra valores relevantes sobre silhueta atual e silhueta pretendida, sendo então o grupo mais satisfeito da pesquisa, seguido do Ballet e por último, o Hip Hop que apresentou grandes valores de insatisfação.

Seguindo estes parâmetros, a Figura 5 representa a insatisfação corporal da amostra dividida por modalidades conforme o IMC atual, o IMC pretendido e o IMC Real.

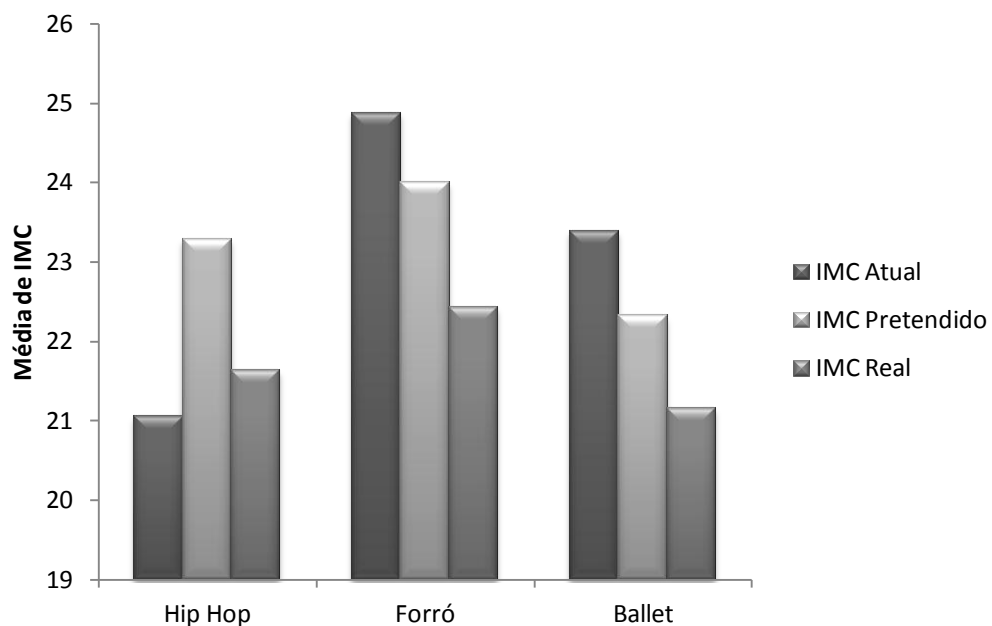


FIGURA 5. Insatisfação Corporal das modalidades demonstrada pelo IMC atual, pretendido e real.

O IMC Atual (IMCA) corresponde ao IMC da figura de silhueta escolhida como semelhante ao indivíduo atualmente. O IMC Pretendido (IMCP) é definido pelo IMC representado na figura escolhida de silhueta que o indivíduo gostaria de obter. Já o IMC Real (IMCR), é o aferido pela pesquisadora durante a coleta de dados. Todos os valores foram representados em médias.

Podemos analisar perante os resultados desta figura, que o Hip Hop possui uma melhor percepção corporal, devido aos valores de IMC Atual e IMC Real serem

bastante próximos, (IMCA=21,05 kg/m² e IMCR=21,63 kg/m²). Já o Forró, possui valores muito distantes, deixando ainda mais claro o resultado sobre a existência da distorção corporal citado anteriormente, (IMCA=24,88 kg/m² e IMCR=22,43 kg/m²). O Ballet possui IMC Atual de 23,39 kg/m², considerado também muito distante do IMC Real (21,16 kg/m²), seus dançarinos se consideram maiores do que são realmente. Porém, o Ballet é a modalidade que possui o IMC pretendido (22,32 kg/m²) mais próximo do IMC Real. Diferentemente do Hip Hop e do Forró que mostram valores de IMC real, longe do pretendido (Hip Hop IMCP=23,29 e Forró IMCP=24,00).

Entre os estilos de dança, percebemos que cada um possui características próprias, além dos participantes homens e mulheres apresentarem perfis diferentes. (CARDOSO et. al., 2010)

Relacionando então, o nível de satisfação entre os gêneros, pode-se analisar que, as mulheres anseiam em ser mais magras, enquanto os homens desejam aumentar sua silhueta, como apresentado na Figura 3.

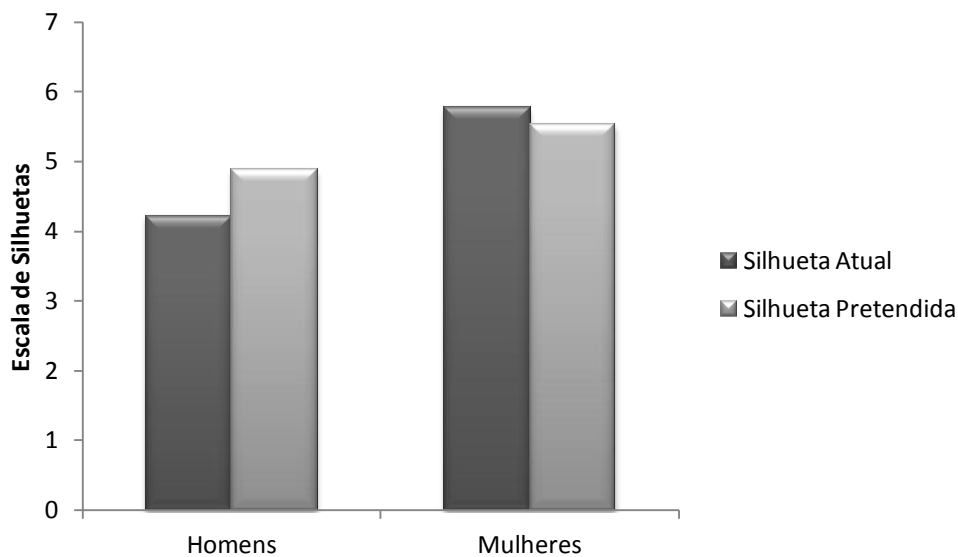


Figura 6. Nível de satisfação e insatisfação dos gêneros masculinos e femininos.

No estudo de Fonseca (2008), sobre imagem corporal na Dança de Salão, as mulheres também apresentaram mais insatisfação com o próprio corpo do que os homens. Toda esta insatisfação e preocupação percebem-se mais entre as mulheres, por idealizarem um ideal de magreza embutido pela mídia e pela cultura da dança. A busca e a necessidade pelo corpo ideal entre bailarinas resultam em insatisfação, como mostra o estudo de Hass, Garcia & Bertoletti (2010), com bailarinas de ballet clássico e jazz de Porto Alegre e Nova Iorque, onde foi aplicado

o questionário BSQ (Body Shape Questionnaire) para avaliar o grau de preocupação com o corpo, autodepreciação e sensação de estar gordo. Os resultados mostram que dentre os três grupos estudados, houve níveis de insatisfação e distorção de imagem corporal, não havendo diferença significativa entre eles.

		Modalidades						TOTAL	
		Hip Hop		Forró		Ballet			
		n	%	n	%	n	%	n	%
Concordância	Sim	12	63,15%	7	35%	6	42,85%	25	47,15%
	Não	7	36,85%	13	65%	8	57,14%	28	52,85%
TOTAL		19	100%	20	100%	14	100%	53	100%

Quadro 1. Distribuição da amostra por modalidade segundo a concordância entre imagem corporal percebida e imagem corporal avaliada através do IMC

Comparando o IMC e a classificação da imagem corporal, podemos analisar se houve concordância dos dançarinos perante a imagem corporal percebida e a imagem corporal avaliada. De acordo com os dados apresentados acima, verifica-se que os dançarinos de Hip Hop (63,15%) possuem maior concordância sobre sua imagem corporal se comparado com os dançarinos das outras modalidades. Em uma visão geral, a amostra não apresenta concordância com sua imagem, levando em consideração o percentual elevado representado no quadro acima (52,85% não concordância).

Silva (2012) utiliza o mesmo procedimento para verificar esta questão em seu trabalho, que analisa a percepção corporal de 61 adolescentes através do IMC. O resultado deste quesito, tendo em conta o gênero, demonstra que existe concordância descrita por 45 adolescentes, sendo 12 do sexo masculino e 33 do sexo feminino. Relacionando com o presente trabalho, 24 dançarinos demonstraram concordância, sendo 11 homens e 13 mulheres.

Para McCabe et. al., (2006) apud Kakeshita (2008), as insatisfações dos resultados de IMC e percepção da imagem corporal, sofrem influências pela depressão e mensagens transmitidas pelos meios de comunicação, que são fatores preditivos para a inexatidão ou imprecisão das estimativas do tamanho corporal.

6 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo se refere á amostra de 53 dançarinos, com idade média entre 15 a 30 anos, representantes das modalidades de Hip Hop, Forró e Ballet da cidade de Poços de Caldas – MG.

Este estudo é centrado na percepção da imagem corporal com objetivo geral de comparar e relacionar o nível de satisfação e distorção da imagem corporal de dançarinos.

Na análise da satisfação corporal, verificou-se que não existem diferenças significativas entre as modalidades, porém o grupo Forró demonstrou ser o mais satisfeito, mas não possui concordância com a imagem corporal percebida e avaliada em relação ao IMC. O grupo Hip Hop se mostrou bastante insatisfeito, possui concordância de imagem e também foi considerada a modalidade onde houve a menor distorção de imagem, comparada às outras da análise.

De modo geral, pode-se dizer que a maioria dos participantes do estudo (83%), estava insatisfeita com a própria imagem, e esta insatisfação pode advir de fatores nutricionais, sócio-culturais, mídia e idealização de corpo imposto pelo mundo da dança. E a insatisfação é bastante comum nas mulheres que no presente estudo apresentaram maiores valores do que os homens.

No que diz respeito ao Índice de Massa Corporal, o Ballet possui o valor médio mais baixo (21,2 kg/m²), seguido pelo Hip Hop com (21,6 kg/m²) e o Forró com o maior valor (22,5 kg/m²). Associa-se então, que o grupo que possui maior valor de IMC é também o grupo considerado mais satisfeito do trabalho.

Com base nos dados coletados durante a pesquisa, podemos concluir que os dançarinos, independentes da escolha de modalidade, apresentam níveis de insatisfação e distorção da imagem corporal.

Sugere-se então a continuidade do estudo com maior número de participantes e analisando outras variáveis consideradas importantes contribuindo para esta área de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 2: p. 547-54, maio-ago. 2005.

BELING, Maria Tereza Cordeiro. A Auto-Imagem Corporal e o Comportamento Alimentar de Adolescentes do Sexo Feminino em Belo Horizonte – MG. 2008. 165 f. Dissertação (Pós Graduação) – Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DANTAS, Monica; ALVES, Márcia; BOENO, Andressa. Dança, Corpo e Representações:: Um Encontro Anunciado. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 1, n. 2, p.108-120, dez. 1999.

FERMINO, Rogério César; PEZZINI, Mariana Ramos; REIS, Rodrigo Siqueira. Motivos para a Prática de Atividade Física e Imagem Corporal em Freqüentadores de Academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.18-23, jan/fev. 2010.

FERNANDES, Ana Elisa Ribeiro. Avaliação da Imagem Corporal, Hábitos de Vida e Alimentares em Crianças e Adolescentes de Escolas Públicas e Particulares de Belo Horizonte – Belo Horizonte, MG – 2007.

FONSECA, Cristiane. C, GAMA, Elaine. F. A imagem corporal na dança de salão. **R. bras. Ci. e Mov** 2011;19(3):37-43.

GONÇALVES, Carolina de Oliveira. **Influências da Atividade Física**: uma revisão bibliográfica. 2009. 53 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Anelise Cristina Dias; BERTOLETTI, Juliana. Imagem Corporal e Bailarinas Profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.182-185, jun. 2010.

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão Corporal: Aspectos Gerais**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. 75 p.

JESUS, Kênia Felipe de Godoi et al. Avaliação da Satisfação com a Auto-Imagem Corporal e Presença de Transtornos Alimentares entre Adolescentes Escolares de Ambos os Sexos. **Ulbra e Movimento: Revista de Educação Física, Ji - Paraná**, v. 1, n. 2, p.23-40, set. 2010.

JESUS, Nádia de Moraes. Alimentação dos Dançarinos: Avaliação Nutricional de Profissionais de Companhias de Dança Portuguesa. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Dança, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2011.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi. Adaptação e Validação de Escalas de Silhuetas para Crianças e Adultos Brasileiros. 2008. 96f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

MATURAMA, Leonardo. Imagem Corporal: Noções e Definições. Efdeportes [periódico na Internet]. 2008 abr. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm> . Acesso em 05 jun.2013.

MILLER, Jussara. **Qual é o Corpo que Dança?:: Dança e Educação Somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 173 p.

QUADROS JUNIOR, Antonio Carlos de; VOLP, Catia Mary. Forró Universitário:: A Tradução do Forró Nordeste no Sudeste Brasileiro. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p.127-130, mai./ago. 2005.

RIBEIRO, Christian Carlos Rodrigues. **O Movimento Hip Hop como Gerador de Urbanidade: Um Estudo de Caso sobre Gestão Urbana em Campinas**. 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Urbanismo, Pontífca Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

SEIXAS, Rebeca Bruno da Silva. **Corpos Possíveis::** Conformações Corporais e Estilos de Vida propostos nas Revistas Men. 2010. 53 f. Dissertação (Bacharelado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SILVA, Raquel Alexandra Teixeira da. **Percepção da Imagem Corporal dos Adolescentes.** 2012. 91 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento – Barueri, SP – Manole, 2003.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. A Imagem Corporal e a Dança. Revista Conexões, Campinas, n. 6, p.10-22, 2001.

TURTELLI, Larissa Sato. **Relações entre Imagem Corporal e Qualidade de Movimento:** Uma reflexão a partir de uma pesquisa bibliográfica. 2003. 311 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

VERAS, Aimorá L. Laus. Desenvolvimento e Construção da Imagem Corporal na Atualidade: Um Olhar Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p.96-116, 2010

VIDAL, Ana Rita Carvalho. **Satisfação com a Imagem Corporal em Praticantes de Ginásticas de Academia:** Estudo comparativo entre praticantes de musculação e aulas de grupo. 2006. 111 f. Dissertação (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2006.

WHO, World Health Organization. Overweight: Situation and Trend. 2008. Disponível em http://www.who.int/gho/ncd/risk_factors/overweight_text/en/index.html. Acesso em: 05 jun.2013.

ANEXOS

Anexo I – Autorização da Academia / Cia de Dança



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ACADEMIA / CIA DE DANÇA

Prezado (a) Sr.(a),

Temos o prazer de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “Avaliação Perceptiva da Imagem Corporal em Dançarinos”. Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Pâmella dos Santos Quinteiro, regularmente matriculadas no curso de Educação Física, no 8º período, na modalidade Bacharelado, orientada pela Prof. Ieda Kawashita. O estudo tem como objetivo avaliar a percepção e satisfação da imagem corporal de dançarinos de Ballet Clássico, Hip Hop e Forró da cidade de Poços de Caldas – MG. Para o cumprimento do objetivo do estudo, será necessário coletar informações através da aplicação de questionário contendo perguntas sobre a imagem corporal real e ideal dos dançarinos, além de analisar fatores antropométricos como peso, estatura e índice de massa corpórea (IMC).

A participação na pesquisa é voluntária e os interessados receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde deverão preencher e assinar, autorizando a realização da avaliação.

O estudo não afetará o desenvolvimento das atividades na academia / Cia de dança.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa. A sua colaboração torna-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos. Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 8853-4085. Denúncias e queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5050.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos propostos e métodos empregados.

Poços de Caldas (MG), _____ de _____ de 2013.

Assinatura

Anexo II – Termo de Autorização para Participação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
Nome do(a) aluno(a): _____	
Endereço: _____	
Cidade: _____	CEP: _____
Telefone(s):	<i>Número</i> <i>Nome</i>
_____	_____
_____	_____

Eu, _____,

(nome do responsável do(a) aluno(a)),

RG nº. _____ responsável pela criança acima entendo que o mesmo foi convidado a participar do estudo intitulado “AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA IMAGEM CORPORAL DE DANÇARINOS”, sendo este um Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Pâmella dos Santos Quinteiro, orientada pela Prof. Ieda Kawashita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas /CeCAES. O estudo tem como objetivo avaliar a percepção e satisfação da imagem corporal de dançarinos de Ballet Clássico, Hip Hop e Forró da cidade de Poços de Caldas – MG. Para o cumprimento do objetivo do estudo, será necessário coletar informações através da aplicação de questionário contendo perguntas sobre a imagem corporal real e ideal dos dançarinos, além de analisar fatores antropométricos como peso, estatura e índice de massa corporal (IMC).

As avaliações somente serão realizadas com prévia autorização, mediante apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) preenchido e assinado.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa e entregues aos responsáveis. A sua colaboração torna-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 8853-4085. Denúncias e queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos propostos, métodos empregados e benefícios previstos.

De acordo,

Assinatura

Poços de Caldas (MG), ____ de _____ de 2013.

Anexo III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,

RG nº. _____, entendo que fui convidado a participar do estudo intitulado “AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA IMAGEM CORPORAL DE DANÇARINOS”, sendo este um Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Pâmella dos Santos Quinteiro, orientada pela Prof. Ieda Kawashita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas /CeCAES. O estudo tem como objetivo avaliar a percepção e satisfação da imagem corporal de dançarinos de Ballet Clássico, Hip Hop e Forró da cidade de Poços de Caldas – MG. Para o cumprimento do objetivo do estudo, será necessário coletar informações através da aplicação de questionário contendo perguntas sobre a imagem corporal real e ideal dos dançarinos, além de analisar fatores antropométricos como peso, estatura e índice de massa corporal (IMC).

As avaliações somente serão realizadas com prévia autorização, mediante apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) preenchido e assinado.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa e entregues aos responsáveis. A sua colaboração torna-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 8853-4085. Denúncias e queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos propostos, métodos empregados e benefícios previstos.

De acordo,

Assinatura

Poços de Caldas (MG), _____ de _____ de 2013

Anexo IV – Questionário Individual da Percepção Corporal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -

AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA IMAGEM CORPORAL DE DANÇARINOS

Nome: _____ Idade: _____

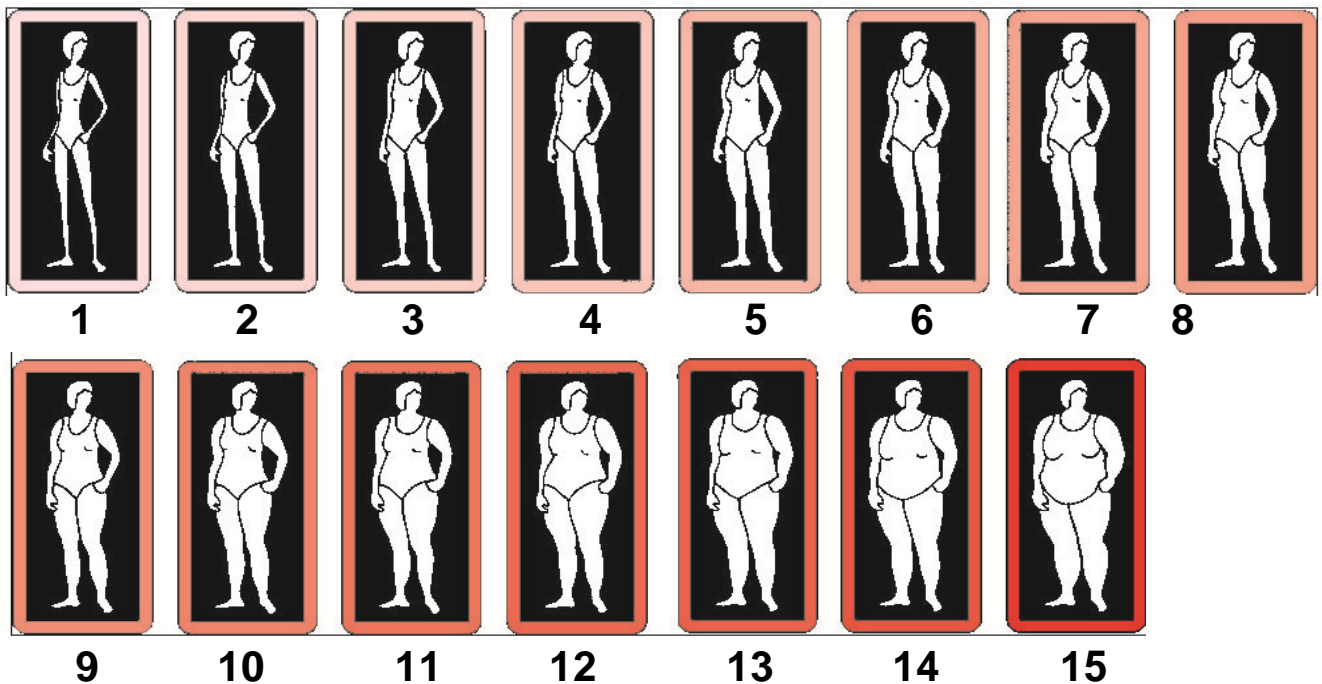
Sexo: F M Modalidade de Dança: _____ Data: _____

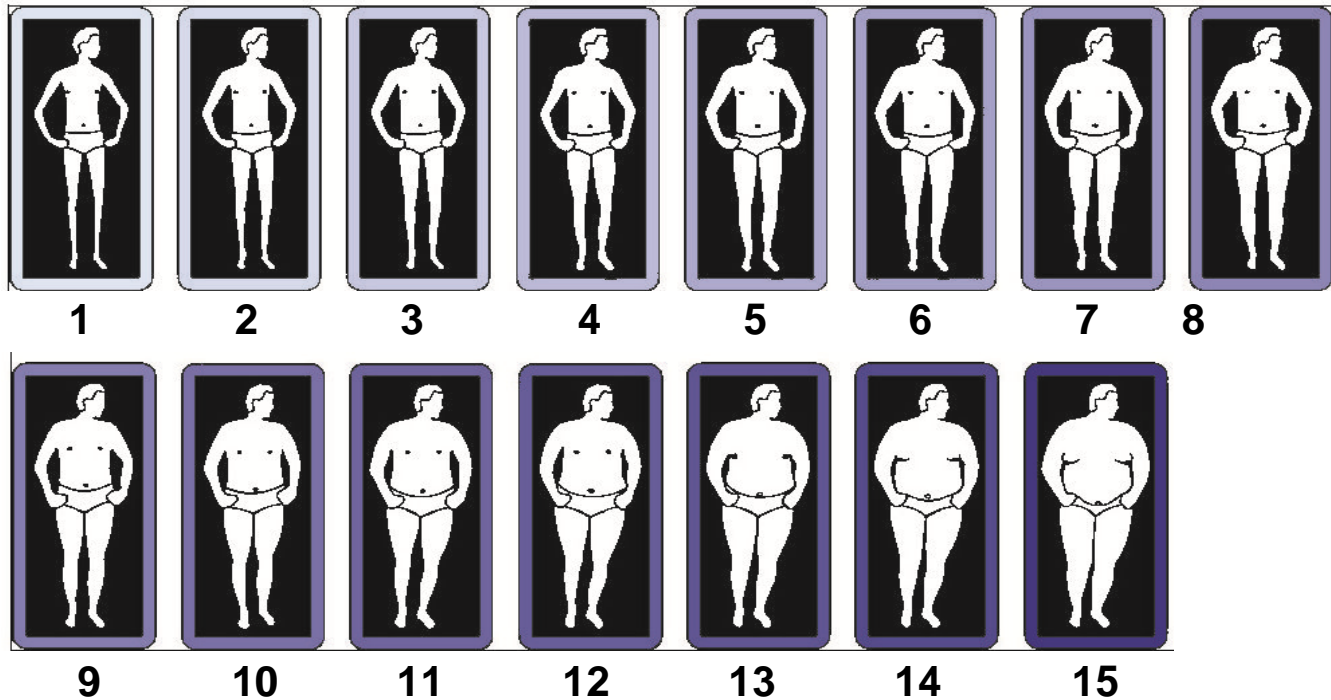
Grau de Escolaridade: _____ Profissão: _____

ATENÇÃO

Este estudo é composto por 3 etapas. A primeira destina-se à identificação da imagem corporal através da aplicação de Escalas de Silhuetas. A segunda refere-se aos dados de peso e estatura para identificar o IMC e por fim a aplicação de um questionário específico.

1- Percepção da Imagem Corporal





- Qual a silhueta que mais se parece com você atualmente?

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 () 11 () 12 () 13 () 14 () 15

- Qual a silhueta que você gostaria de ter?

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 () 11 () 12 () 13 () 14 () 15

2- Índice de Massa Corporal (IMC)

Peso: _____ Estatura: _____ IMC: _____

3- Questionário Específico

- Há quanto tempo pratica esta modalidade de dança?

- Com que frequência semanal? Qual a duração?

- Pratica outra atividade física? Se sim, qual?

- Com que frequência semanal? Qual a duração?
